

Morfologia

Resumo de Marcelo Feliz nº50356

O que é morfologia?

Morfologia refere-se ao sistema mental envolvido na formação de palavras ou ao ramo da linguística que lida com palavras, a sua estrutura interna e como elas são formadas. A principal maneira pela qual os morfologistas investigam as palavras, as suas estruturas, e como elas são formadas é através da identificação e estudo de morfemas, muitas vezes definidos como as menores peças linguísticas.

Um morfema pode consistir em uma palavra, como *mão*, ou um pedaço significativo de uma palavra, como o “*mente*” de *incrivelmente*, que não pode ser dividido em partes menores e significativas.

Considere a palavra *reconsideração*. Podemos dividi-la em três morfemas: “*re-*”, *considere* e “*-ação*”. *Considere* é chamado de haste. Um tronco é um morfema de base ao qual está ligada outra peça morfológica. Afixos como “*re-*” que vão antes do radical são prefixos, e aqueles como “*-ação*” que vêm depois são sufixos.

É importante levar a sério a ideia de que a gramática função de um morfema, que pode incluir o seu significado, deve ser constante. Considere as palavras em português *caminhada* e *papelada*. Ambos terminam com o sufixo “*-ada*”. Mas é o mesmo em ambas as palavras? Não - quando adicionamos “*-ada*” a um nome *papel*, criamos um nome indicador de aglomeração. Mas quando adicionamos “*-ada*” ao verbo *caminhar*, criamos um nome de ação. O que na superfície parece ser um único morfema se transforma para ser dois. Um atribui a nomes e cria nomes de aglomeração; o outro atribui a verbos e cria nomes.

Considere agora as seguintes frases, tiradas de uma música de Toni Braxton: “*desquebre*” meu coração, “*deschore*” essas lágrimas. Nós nunca vimos ninguém “*desquebrar*” algo, e você certamente não pode “*deschorar*” lágrimas, mas todo falante de português pode entender essas palavras. Todos nós sabemos o que significa partir o coração de alguém ou desejar que o coração de alguém estivesse intacto. Se perguntássemos a alguém “*desquebra meu coração*”, estaríamos pedindo a eles para reverter o processo de ter nosso coração partido.

Todos os seres humanos têm essa capacidade de gerar e compreender palavras novas. Às vezes, alguém cria uma palavra totalmente nova, mas, na maioria das vezes, construímos novas palavras de peças pré-existentes, como com “*deschorar*” e “*desquebrar*”. Nós poderíamos facilmente ir para criar mais palavras neste padrão.

A gramática morfológica do português diz-nos que temos que colocar um “*-s*” no “*rato*” sempre que estamos falando de mais de um. Este fato do português é tão transparente que os falantes nativos não percebem. Se formos falantes de uma língua

sem marcação plural obrigatória, no entanto, vamos notar isso porque vamos ter muitos problemas com isso.

Existem duas abordagens complementares para a morfologia, analítica e sintético. O linguista precisa de ambos. A abordagem analítica tem a ver com quebrar palavras. Era, portanto, crucial que eles tivessem métodos muito explícitos de análise linguística.

Não importa qual idioma estamos a ver, precisamos métodos analíticos que serão independentes das estruturas que estamos examinando; noções preconcebidas podem interferir com um objetivo, científica análise. Isso é especialmente verdadeiro quando se lida com idiomas desconhecidos. A segunda abordagem da morfologia é mais frequentemente associada a teoria do que com a metodologia, talvez injustamente. Este é o sintético aproximação. Basicamente diz: “Tenho muitos pedacinhos aqui. Como eu coloco eles juntos?” Esta pergunta pressupõe que você já sabe o que as peças são. Então, em certo sentido, a análise de alguma forma deve preceder a síntese.

Princípios

Princípio 1 Formas com o mesmo significado e a mesma forma sonora em todos suas ocorrências são instâncias do mesmo morfema.

Princípio 2 Formas com o mesmo significado, mas diferentes formas de som podem ser instâncias do mesmo morfema se suas distribuições não sobreposição.

Princípio 3 Nem todos os morfemas são segmentados

Exercício 23)

Na língua francesa, no caso da criação de palavras femininas, é adicionado o “e” no fim da palavra, exceto no caso de palavras irregulares em que outras alterações são feitas, mas mantendo o “e” no fim, parecido ao português, mas em vez da utilização do “e” é utilizado o “a”.

Demos uma introdução rápida ao campo da morfologia e a alguns dos fenômenos que os morfologistas estudam. Foi apresentada uma noção chave, a do morfema, mas reconheceu-se que existem problemas com sua formulação tradicional. Foram apresentados alguns fundamentos crenças que fundamentam este e outros capítulos do livro, bem como como alguns princípios que ajudam o leitor a realizar análises morfológicas.

Referencia: “What is Morphology?” de Mark Aronoff e Kirsten Fudeman